O Candeeiro
Boletim Informativo do Programa Uma Terra e Duas Águas
Ano 18 · nº 2740
Fevereiro/2025
Santaluz/BA
P1+2
Programa Uma Terra e Duas Águas

Bahia

Da agricultura para o artesanato, Raimunda Moreira escreve sua história no Semiárido

Raimunda dos Santos Moreira diz que já nasceu agricultora. Desde os 9 anos ajudava os pais no cultivo de milho e feijão, na comunidade de Morro Grande, município de Santaluz na Bahia. Aos 10 anos de idade ela descobriu sua verdadeira paixão: **o artesanato.**

"Eu via as pessoas vestindo peças de crochê e reconhecia a técnica, mas não sabia como fazer. Os pontos ficavam na minha mente, então, disse aos meus pais que queria aprender e descobri que, na nossa região, apenas minha tia-avó Adélia sabia fazer", relembra Raimunda.

Os pais deixaram a filha passar uma semana na casa da tia, foi o tempo suficiente para a menina aprender a técnica. A partir dos 12 anos, Raimunda começou a produzir centros de mesa e panos de prato para presentear familiares.

Com o casamento em 1994, aos 19 anos, foi morar na comunidade de Arapuá, também no município de Santaluz, onde continuou a trabalhar como agricultora, sem deixar de lado o crochê. No ano seguinte, quando teve sua primeira filha, fez um vestido e percebeu que já podia vender não só para os familiares.

Raimunda conta que nessa época passou a vender suas peças para outras pessoas e lembra que para produzir usava amostras compartilhadas por amigas ou tiradas de revistas.

"Naquele tempo a gente fazia as amostras, eu tenho até hoje as revistas que eu comprava".

Em 2014, Jaciane, sobrinha de Raimunda, incentivou a artesã a divulgar seu trabalho, criando uma conta em uma rede social. A partir daí, ela começou a ver o artesanato como uma fonte de renda e expor mais seus produtos.

Um ano depois passou a ser acompanhada pela Fundação de Apoio à Agricultura Familiar do Semiárido da Bahia - FATRES, com serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) e no ano de 2018 participou do Projeto Sertão Cidadãs, também executado pela entidade e destinado ao acompanhamento de agricultoras familiares.

No projeto, Raimunda conheceu técnicas de convivência com o Semiárido e aprendeu a calcular corretamente o valor do seu trabalho, utilizando a Caderneta Agroecológica – um instrumento criado pelo Programa Mulheres e Agroecologia, do Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (Minas Gerais), para auxiliar agricultoras a conhecerem o valor da sua produção, seja nos quintais produtivos ou no artesanato.

"Com a caderneta agroecológica tive conhecimento do que entrava e saía da minha propriedade e do ateliê. Também passei a registrar o que a gente consumia em casa".

Nesse mesmo ano, Raimunda participou pela primeira vez da Feira Territorial de Agricultura Familiar, Economia Solidária e Reforma Agrária da FATRES . A estreia da agricultora rendeu bons frutos, pois com a divulgação do artesanato feito em crochê surgiram novos negócios e o estímulo de participar de outros eventos similares dentro e fora do município onde mora. A artesã lembra que a participação na feira também serviu para repensar a gestão do seu empreendimento depois que ela perdeu uma venda por não ter máquina para pagamentos via cartão.

Raimunda começou a participar toda semana da feira municipal de Santaluz e conquistando cada vez mais clientes. As vendas aumentaram e para atender o volume de entregas a empreendedora investiu na compra de uma moto e um reboque. Os veículos contribuíram para reduzir os custos que Raimunda tinha com o aluguel de transportes para as suas mercadorias. O recurso para o investimento veio de linhas de crédito que Raimunda conseguiu com o Banco do Nordeste (BNB), por meio do AgroAmigo, e do Sicoob. Além da moto e do reboque, ela conseguiu aumentar o estoque de materiais para a produção e construir uma lojinha em sua própria casa.

Raimunda explica que a maior parte das vendas acontece pela internet, por meio de encomendas. As entregas são feitas por ela mesma nos dias em que participa da feira, no centro da cidade.

A artesã comemora o retorno financeiro do seu trabalho, que lhe permite pagar contas pessoais e contribuir com as despesas de casa. No entanto, ela reforça que entende a importância de reinvestir no negócio para continuar crescendo.

O sucesso com o crochê tem encorajado Raimunda a sonhar ainda mais alto. Como forma de diversificar as atividades e ampliar a renda, a empreendedora passou a vender salada de frutas, geladinhos e sorvetes caseiros, que ela mesma entrega na comunidade.

Atenta, ela usa as redes sociais diariamente para dar visibilidade ao seu trabalho, e já planeja fazer cursos na área de vendas, marketing e atendimento ao cliente.

Para o futuro, ela almeja ter uma sorveteria ao ar livre no terreiro de casa e um ponto fixo no centro da cidade para vender suas peças de crochê.

Realização
Apoio